



ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Janaira Cristina Macêdo Cunha
Anna Klara Martins de Sousa
Ma. Adriana Barbosa Guimarães

**DESAFIOS DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME
METABÓLICA EM IDOSOS.**

TERESINA, PIAUÍ.
JUNHO DE 2024

**DESAFIOS DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME
METABÓLICA EM IDOSOS.**

Janaira Cristina Macêdo Cunha

Anna Klara Martins de Sousa

Orientadora: Ma. Adriana Barbosa Guimarães

TERESINA, PIAUÍ.

JUNHO DE 2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

C972d Cunha, Janaira Macêdo.

Desafios da nutrição no tratamento da síndrome metabólica em idoso / Janaira Macêdo Cunha; Anna Klara Martins de Sousa. – 2024.

15 f.

Artigo (Bacharel em Nutrição) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2024.

“Orientação: Ma. Adriana Barbosa Guimarães.”

1. Síndrome Metabólica. 2. Nutrição. 3. Idosos .4. Obesidade.
5. Terapia Nutricional. I. Sousa, Anna Klara Martins de. – colab.
II. Título.

CDD 613.25

Elaborada por Lílían Farias Pinto - CRB-3/1271

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

RESUMO

Introdução: O objetivo deste estudo é caracterizar e observar os principais desafios da nutrição no tratamento da síndrome metabólica no idoso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, oriunda das palavras chaves: “ Síndrome Metabólica”, “ Idosos”, “ obesidade” e “ terapia nutricional”. **Resultados:** Ao analisar uma abordagem debatida de forma ampla, pode-se observar que fatores como o meio no qual o idoso esteja inserido, a apresentação de doenças crônicas não transmissíveis que o idoso já possui, e que fazem parte dos critérios diagnósticos, suas medidas antropométricas, sua relação com a prática de atividade física e até mesmo as condições de assistência a saúde que lhes são oferecidas, estão diretamente ligadas ao surgimento dos diagnósticos que confirmam a presença de síndrome metabólica. **Conclusão:** Através da presente revisão, pode-se concluir que a terapia nutricional no tratamento da SM é de grande importância para o bem estar e saúde do idoso.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Nutrição; Idosos; Obesidade; Terapia Nutricional.

ABSTRACT

Introduction: The aim of this study is to characterize and observe the main challenges of nutrition in the treatment of metabolic syndrome in the elderly. **Methods:** This is an integrative review, derived from the key words: “ Metabolic Syndrome”, “ Elderly”, “ obesity” and “ nutritional therapy”. **Results:** By analyzing a broadly debated approach, it can be seen that factors such as the environment in which the elderly person is inserted, the presentation of chronic non-communicable diseases that the elderly person already has, and which are part of the diagnostic criteria, their anthropometric measurements, their relationship with the practice of physical activity and even the health care conditions offered to them, are directly linked to the emergence of diagnoses that confirm the presence of metabolic syndrome. **Conclusion:** Through this review, it can be concluded that nutritional therapy in the treatment of MS is of great importance for the well-being and health of the elderly.

Keywords: Metabolic Syndrome; Nutrition; Elderly; Obesity; Nutritional Therapy.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, que nos deu forças e nos foi refúgio em momentos de insegurança e incertezas.

A nossos familiares, obrigada pela paciência, apoio e total encorajamento durante esta desafiadora jornada, esta vitória é nossa!

Somos gratas também, a toda paciência, atenção e suporte de nossa querida orientadora, Ma. Adriana Barbosa Guimarães.

A professora da disciplina de TCC, Ma. Keila Cristiane Batista Bezerra, obrigada pelas sugestões e encorajamento, você tornou o processo mais leve. Uma frase de Rubem Alves diz que: “ Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”, obrigada de verdade por ter nos feito voar, você é maravilhosa!

Aos amigos que torceram e foram fonte de incentivo, somos extremamente gratas por todo apoio.

Este ainda é o começo, esperamos que seja o “pontapé” inicial de uma linda jornada profissional. A todos, nosso muito obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXOS.....	19

Introdução

Segundo Saklayen (2018), as doenças não transmissíveis (DNT) tornaram-se a principal causa de morbidade e mortalidade não só no mundo desenvolvido, mas também nos países subdesenvolvidos. Entre todas estas DNT, a síndrome metabólica tem sido o verdadeiro flagelo a nível mundial.

Para a conceituar a Síndrome metabólica (SM) e definir seus critérios diagnósticos, é necessária uma ampla atenção a alguns critérios. De acordo com (Grundy *et al.* apud De Sá; Moura, 2010) a Síndrome metabólica trata de um conjunto de alterações fisiopatológicas simultâneas que aumentam o risco de doenças cardiovasculares. (Wilson *et al.* apud Lemieux, 2020), relata que, em relação aos marcadores metabólicos simples de resistência à insulina e outros índices de síndrome metabólica, os triglicerídeos, os níveis de colesterol HDL e a glicemia são facilmente obtidos em laboratórios de bioquímica clínica de rotina, enquanto a pressão arterial é medida na atenção primária.

É sabido que, o processo de envelhecimento traz consigo diversas peculiaridades que embargam a promoção de saúde nesta fase. (Fonseca *et al.* apud China *et al.* 2021), relata que o processo de envelhecer distingue-se como um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que depende, na sua maior parte, da história de vida, de comportamentos, da adaptação ao meio ambiente e, por fim, de questões genéticas. O envelhecimento apresenta características individuais e coletivas, em seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais do ser humano.

Segundo (Akbulut *et al.* apud Oliveira *et al.* 2017), O uso de indicadores como preditores de SM pode facilitar a identificação dessa condição na prática clínica, por sua simplicidade, rapidez e funcionalidade. No entanto, não existe um consenso sobre qual melhor indicador capaz de identificar SM em idosos, dada às características funcionais e diferentes pontos de corte, muitos deles específicos para jovens adultos, e com diferentes critérios para definir SM.

O tratamento da Síndrome metabólica é singular e envolve muitos fatores para a promoção correta de saúde, o que envolve muitas etapas. (Gottschall *et al.* apud Busnello *et al.* 2011), cita que o tratamento inclui a associação de mudanças no estilo de vida, com intervenção dietética, prática de atividade física regular e uso de medicamentos.

A intervenção dietética correta se dá através de um tratamento nutricional individualizado, e no idoso, este processo se torna cada vez mais criterioso tendo em vista algumas especificações fisiológicas e metabólicas desta faixa etária. Tendo isso em vista, podemos ver que, de acordo com (Ministério da Saúde, Brasil apud Zani 2010), embora o envelhecimento não seja sinônimo de doença, no Brasil se observa que a maioria dos idosos apresenta uma ou mais doenças crônicas. 5 Estudos demonstram que 85% da população idosa apresenta pelo menos uma enfermidade crônica e 15% apresenta pelo menos cinco, o que pode, dessa forma, comprometer a longevidade e a qualidade de vida dessa população.

Ao relacionar o envelhecimento e a SM, (Kaur J. apud Silva *et al.* 2019) cita que, apesar da discussão em torno da definição da SM e de pontos de corte específicos para a idade, a literatura indica uma tendência ascendente de novos casos de SM devido ao envelhecimento populacional, ao aumento da obesidade, à ingestão excessiva de alimentos obesogênicos e ao estilo de vida sedentário.

Ao abordarmos intervenções nutricionais acerca do tratamento da Síndrome metabólica, é sabido que não há uma estratégia ou conduta padrão, uma vez que, é levado em conta quais e quantos fatores de risco para doenças cardiovasculares serão apresentados, tendo isso em vista, que cada fator deve ser tratado separadamente e de forma individualizada. Segundo Leão *et al.* (2011), Desta forma, sendo o tratamento eficaz para apenas um componente da síndrome, ao invés da remissão do diagnóstico, representada pela normalização de ao menos três características, a proteção cardiovascular seria consequentemente menor.

Levando em conta grande parte dos processos fisiológicos e físicos do envelhecimento, se a SM advir nesta faixa etária, pode estar acompanhada de alguns fatores que dificultem a promoção de saúde ao idoso, tendo isso e vista, podemos citar a sarcopenia, que é caracterizada pela redução progressiva de massa e força muscular. De acordo com (Roth SM apud Picoli *et al.* 2011), o desenvolvimento da sarcopenia é um processo multifatorial que inclui inatividade física, unidade motora remodelada, nivelação de hormônio diminuído e diminuição da síntese de proteína.

Outro fator suscetível a ser encontrado no processo de envelhecimento juntamente com a síndrome metabólica é a dificuldade no consumo alimentar do idoso. Segundo (Campos *et al.* apud Gomes *et al.* 2016) o envelhecimento, enquanto um processo natural, submete o organismo a alterações anatômicas e funcionais, que repercutem nas condições de saúde e no estado nutricional do idoso.

Barreiras para o consumo alimentar saudável nesta faixa etária podem ser atribuídas a vários fatores: ambiente social, dificuldades funcionais para comprar ou preparar alimentos, dificuldades financeiras, mudanças na capacidade cognitiva, alterações fisiológicas nas sensações gustativas, declínio na função olfativa e alterações na digestão e absorção de nutrientes. (Bernstein; Munoz apud Gomes *et al.* 2016),

O objetivo deste estudo é caracterizar e observar os principais desafios da nutrição no tratamento da síndrome metabólica no idoso, ressaltando suas dificuldades nutricionais, físicas, fisiológicas e sociais. Tendo isso em vista, é possível perceber também que a saúde do idoso relacionada a SM ainda é muito pouco abordada, deixando lacunas que seriam facilmente preenchidas com informações de fácil acesso e atualizadas sobre tal.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma análise de pesquisas do tipo revisão integrativa, oriunda das palavras-chave: “síndrome metabólica”, “Nutrição”, “idosos”, “obesidade” e “terapia nutricional”.

A realização da coleta de dados ocorreu nas plataformas: PubMed, Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Google Acadêmico, onde foram encontrados inicialmente um total de trinta artigos.

Para a seleção de amostras, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão dos textos previamente definidos, como por exemplo, aderir artigos publicados a partir dos últimos quatorze anos, nas línguas português e

inglês que fossem de acesso livre e disponíveis online, visando pesquisas e informações atualizadas, textos que detalhassem os processos metabólicos da SM e à aqueles que priorizassem informações acerca da nutrição, envelhecimento e saúde do idoso, excluindo após a seleção, um total de vinte artigos, que não contribuíram com a temática e não eram de acesso livre, finalizando com um total de onze artigos selecionados.

Resultados e discussão

Tabela 1. Dados de estudos em relação a prevalência e fatores de risco de idosos com síndrome metabólica.

Autoria/ano	Título / Tipo de estudo	Metodologia	Objetivo/Foco do estudo	Conclusões/ Principais Result.
1- SILVA,P. et al. (2018)	- Fatores associados à síndrome metabólica em idosos: estudo de base populacional. - Estudo transversal de base populacional.	Trata-se de um estudo transversal, de base populacional em âmbito regional, com idosos residentes em um dos nove distritos sanitários de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil..	Estimar a prevalência de síndrome metabólica e de aglomerados de seus componentes e identificar possíveis fatores associados em pessoas idosas.	Em relação aos hábitos comportamentais, 10,3% da amostra era fumante, 17,7% possuíam provável abuso de bebida alcoólica, e 67,9% não praticavam atividade física. Quanto aos aspectos clínicos, 50,6% A prevalência de SM foi de 59,0%.
2- NEVES, C. et al. (2019)	- Associação entre síndrome metabólica e marcadores inflamatórios em idosos residentes na comunidade. - Estudo de Coorte prospectivo de base populacional.	A linha de base desse estudo foi estabelecida em 1997, quando toda a população com idade igual ou superior a 60 anos (n = 1.742), residente na cidade, foi identificada por um censo e convidada a participar da pesquisa.	O presente estudo tem como objetivo identificar os pontos de corte de uma ampla gama de marcadores inflamatórios que melhor discriminem a ocorrência da síndrome metabólica entre idosos	Os resultados ressaltam que, embora os idosos apresentem importantes alterações no perfil inflamatório, ocasionadas pelo próprio aumento da idade, a presença da síndrome metabólica, mesmo após ajuste por diversos fatores de confusão, foi significativamente associada a

			vivendo na comunidade.	alterações de diversos biomarcadores.
3- SAAD,M. et al. (2013)	Prevalência de Síndrome Metabólica em Idosos e Concordância entre Quatro Critérios Diagnósticos. - Estudo transversal	Realizado em 243 indivíduos acima de 60 anos (180 mulheres) em Niterói (RJ). Foram avaliados através de exame clínico glicemia jejum, insulinemia jejum, perfil lipídico e medidas antropométricas – peso, estatura, circunferência abdominal e relação cintura/quadril.	Determinar a prevalência de SM em idosos por quatro critérios diagnósticos e a concordância entre esses.	A prevalência foi elevada pelos quatro critérios, OMS (51,9%), NCEP-ATPIII (45,2%), IDF (64,1%) e JIS (69,1%), e a concordância entre os critérios diagnósticos pelo índice kappa foi moderada em quase todas as comparações OMS.
4- SANTOS,P. et al. (2017)	- Frequência da Síndrome Metabólica em idosos cadastrados no Programa Saúde do Idoso de uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA. - Estudo transversal com abordagem quantitativa.	A realizado em uma amostra de conveniência de 61 idosos, no período de 12 a 28 de agosto de 2015. Foram coletados dados socioeconômico-demográficos, antropométricos, bioquímicos e hemodinâmicos.	Estimar a frequência da Síndrome Metabólica e de seus componentes em idosos cadastrados no Programa Saúde do Idoso de uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA.	Encontrou-se elevada frequência da Síndrome Metabólica nos idosos estudados, sem diferença entre os sexos. A frequência da Síndrome Metabólica e de seus componentes nesta amostra foi elevada, evidenciando a necessidade de atuação sistemática dos profissionais de saúde no controle dos fatores de risco.
5- COSTA, A. et al. (2020)	-Síndrome metabólica: inatividade física e desigualdades socioeconômicas entre idosos brasileiros não	Estudo transversal com idosos (≥ 60) não institucionalizados e residentes na cidade de São Paulo (SP). A SM foi classificada com base nos critérios da National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel	Avaliar a associação da síndrome metabólica (SM) com a atividade física e as condições socioeconômicas entre idosos não	A prevalência de SM foi de 40,1%, e 23,3% dos idosos apresentavam pelo menos um componente da síndrome. A chance de SM foi maior entre os idosos fisicamente inativos. Idosos

	institucionalizados. - Estudos Transversal.	III. Realizou-se análise descritiva e bivariada seguida por regressão logística múltipla com nível de significância de 5%.	institucionalizados.	menos escolarizados apresentaram prevalências de SM significativamente maiores em termos absolutos e relativos.
6- FARIAS, D. et al. (2013)	-Idosas com síndrome metabólica apresentam maior risco cardiovascular e menor força muscular relativa. - Estudo caso-controle	Estudo caso-controle com 27 idosas com síndrome metabólica e 33 controle sedentário de mulheres idosas. Foram submetidos à avaliação da composição corporal por meio de absorciometria radiológica de dupla energia e teste de força muscular com 10 repetições máximas de extensão de joelho.	Comparar os parâmetros metabólicos, antropométricos, de pressão arterial e de força muscular de idosas com e sem síndrome metabólica.	Quando comparadas às idosas sem síndrome metabólica, aquelas com síndrome metabólica apresentaram níveis mais elevados de massa corporal, índice de massa corporal, massa gorda, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, pressão arterial média, glicemia, e força muscular relativa.
7- OZTURK, E. ; YILDIZ, H. (2022)	-Avaliação de diferentes índices antropométricos para predição da síndrome metabólica. - Estudo caso-controle.	Este estudo foi realizado em 348 idosos com 65 anos ou mais, incluindo aqueles que foram diagnosticados com síndrome metabólica com base nos critérios do Painel III de Tratamento de Adultos do Programa Nacional de Educação sobre Colesterol e aqueles que não sofriam de síndrome metabólica. Um nutricionista treinado realizou medidas de peso corporal, altura, circunferência da	O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia de diversos índices antropométricos na predição da síndrome metabólica em idosos.	Dos 348 indivíduos recrutados, 56,0% apresentavam síndrome metabólica. O Índice de Redondeza Corporal apresentou a maior área sob a curva para prever síndrome metabólica em homens e mulheres, seguido pelo índice de volume abdominal e circunferência da cintura.

		cintura e circunferência do quadril.		
8- AQUINO, N. et al. (2021)	-Síndrome metabólica em idosos de um aglomerado urbano subnormal: prevalência e fatores associados. -Estudo transversal	Estudo transversal com 166 idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes na Comunidade dos Coelhos, no município de Recife. Para o diagnóstico da SM, foi utilizado o critério do NCEP-ATPIII.	O objetivo desta pesquisa foi analisar a prevalência da SM e os fatores associados em idosos de uma comunidade do município de Recife, Pernambuco.	A prevalência de SM encontrada foi de 38,3%. Os fatores associados à SM após ajustes foram: a idade, na faixa etária 60-69 anos, o sexo feminino e o excesso de peso.
9- COSTA, M. et al. (2021)	-Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. - Estudo Transversal.	Estudo transversal realizado com 154 idosos hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Um instrumento estruturado investigou o perfil dos idosos. Para a classificação da síndrome metabólica, consideraram-se os critérios propostos pela National Cholesterol Education Program – Adult Treatment Panel III.	Avaliar a síndrome metabólica e o risco cardiovascular de idosos hipertensos atendidos na atenção primária.	64,9% dos idosos hipertensos eram obesos. Síndrome metabólica foi evidenciada em 70,8%. Observou-se que 27,2% apresentaram baixo, 46,8% moderado e 26,0% elevado risco cardiovascular, sendo que o sexo feminino e a idade avançada influenciaram negativamente o risco.
10- VIEIRA, E. et al. (2014)	-Prevalência e fatores associados à Síndrome Metabólica em idosos usuários do Sistema Único de Saúde. - Estudo Transversal.	Estudo transversal que incluiu 133 idosos, selecionados aleatoriamente entre os usuários da atenção básica do Sistema Único de Saúde em Goiânia, Goiás. A síndrome metabólica foi avaliada segundo o critério harmonizado proposto pela OMS.	Avaliar a prevalência e os fatores associados à síndrome metabólica em idosos.	A prevalência da síndrome metabólica encontrada foi de 58,65% sendo 60,5 % para as mulheres e 55,7% para homens. A hipertensão arterial foi o componente da síndrome mais prevalente tanto para homens, 80,8 %, quanto para mulheres, 85,2 %.

11- LEBRÃO ET AL. (2018)	- 10 Anos do Estudo SABE: antecedentes, metodologia e organização do estudo - Estudo de Coorte	A população de estudo da primeira coleta (coorte A) foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes, em 2000, na área urbana do município de São Paulo..	O objetivo primário do Estudo SABE foi avaliar o estado de saúde das pessoas idosas para projetar as necessida-des que provavelmen-te resultarão do rápido crescimento dessa população.	Os métodos de estimação e ponderação aplicados corresponderam à utilização de estimadores simples, não viesados, e estimadores de razão, que consideraram, em todos os casos, o cálculo dos fatores de expansão do desenho amostral empregado, ou seja, as probabilidades de seleção aplicadas em cada etapa e as não respostas.
---	---	--	--	---

FONTE: Autores da pesquisa,2024.

Ao analisar uma abordagem debatida de forma ampla, pode-se observar que fatores como o meio no qual o idoso esteja inserido, a apresentação de doenças crônicas não transmissíveis que o idoso já possui, e que fazem parte dos critérios diagnósticos, suas medidas antropométricas, sua relação com a prática de atividade física e até mesmo as condições de assistência a saúde que lhes são oferecidas, estão diretamente ligadas ao surgimento dos diagnósticos que confirmam a presença de síndrome metabólica. No estudo de Silva *et al.* (2018), o autor evidenciou alta prevalência da SM em idosos, assim como dos aglomerados de seus componentes. A associação dessa síndrome ao sexo feminino, sobrepeso também a obesidade e a níveis elevados de proteína C-reativa aponta para a necessidade de aprofundar estudos sobre a SM, considerando aspectos clínicos em relação ao sexo e a hábitos comportamentais saudáveis, na perspectiva de formulação de políticas públicas, bem como de enfatizar ações que visem à redução precoce do peso frente à epidemia global de obesidade, fomentando o autocuidado e ações intersetoriais, de tal forma que todas as etapas do ciclo de vida sejam contempladas.

Em relação à marcadores inflamatórios da SM, o estudo de Neves *et al.* (2019), cita que foi possível observar que embora os idosos apresentem importantes alterações no perfil inflamatório, ocasionadas pelo próprio aumento da idade, a presença da síndrome metabólica, mesmo após ajuste por diversos fatores de confusão, foi significativamente associada a alterações de diversos biomarcadores, sugerindo que essa síndrome possa representar um importante componente do processo inflamatório nessa população.

Logo, em relação à prevalência de critérios diagnósticos, no estudo de Saad *et al.* (2013), com inclusão de 243 pacientes, onde 180 são do sexo feminino, acima de 60 anos de idade, todos foram atendidos em ambulatório de geriátrica e clínica médica da fundação conveniência da fundação municipal de saúde de Niterói RJ. Também, um outro estudo de Santos *et al.* (2017), foi utilizado o método de colheita de aferição de peso e altura para diagnosticar a prevalência dos fatores de risco, através de uma avaliação nutricional da seguinte forma: O peso (em quilogramas) foi obtido por meio de uma balança mecânica, tipo plataforma, com escala de 100g e capacidade de 150kg; os participantes foram avaliados vestindo roupas leves, descalços, posicionados no centro da plataforma da balança com os braços estendidos e em posição ortostática. A estatura (em metros) foi mensurada utilizando-se estadiômetro acoplado à própria balança. A partir das medidas de peso e estatura, foi calculado o índice de massa corporal (IMC), através da fórmula peso/estatura^2 . O estudo de Ozturk, E. ; Yildiz, H. (2022), que abordava ainda os índices antropométricos, apresentou que dos 348 indivíduos recrutados, para seus estudos, 56,0% apresentavam síndrome metabólica. O estudo de Vieira *et al.* (2014), realizou sua coleta de dados nas seguintes etapas: dados antropométricos, informações sociodemográficas e de estilo de vida, também houve a coleta de sangue afim de investigar fatores associados à SM em 133 idosos.

Em relação a inatividade física, Costa *et al.* (2020), realizaram um estudo que abordou que um dos fatores para síndrome metabólica é a falta de atividade física e falta de estrutura econômica, trazendo consigo diagnósticos que influenciam a SM onde as questões socioeconômicas são fundamentais para ajudar a prevenir problemas de saúde, Este estudo demonstrou que a prática de atividade física e a escolaridade são fatores significativamente associados à SM. Outro estudo realizado por Farias *et al.*

(2013), mostrou que se comparadas às idosas sem síndrome metabólica, idosas que possuíam o diagnóstico de SM apresentaram níveis mais altos de massa corporal, índice de massa corporal, massa gorda, pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica. Logo, outro estudo, de Lebrão et al. (2018), também estudou sobre avaliar a força, velocidade e atividade física, traçando o perfil atual de envelhecimento no Brasil, podendo ser um dos vieses relevantes ao surgimento da SM.

Sobre excesso de peso, o estudo de Aquino *et al.* (2021), mostrou que cerca de metade da população dos idosos estudados apresentou excesso de peso. Tendo isso em vista, o estudo de Costa *et al.* (2021), estudou a relação do risco cardiovascular relacionado à SM em hipertensos idosos, através de uma pesquisa em torno destes fatores, onde participaram 160 idosos, de ambos os sexos, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade maior ou igual a 60 anos, com diagnóstico médico de hipertensão arterial sistêmica há mais de seis meses, sendo possível observar a relação da SM com a hipertensão em idoso.

Considerações Finais

Através da presente revisão, pode-se concluir que a terapia nutricional no tratamento da SM é de grande importância para o bem estar e saúde do idoso, tendo em vista que ela é um obstáculo para o envelhecimento saudável e promoção da qualidade de vida, pois contribui para a ascendência de fatores de agravo para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo analisada com abrangência em pacientes de ambulatorios a escala mundial, principalmente em ambulatorios públicos, podendo ser mais observada com frequência.

Referências

AQUINO, Nathalia Barbosa de *et al.* Síndrome metabólica em idosos de um aglomerado urbano subnormal: prevalência e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 444-452, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202129030217>.

BUSNELLO, Fernanda Michielin *et al.* Intervenção nutricional e o impacto na adesão ao tratamento em pacientes com síndrome Metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 97, n. 3, p. 217-224, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0066-782x2011005000077>.

CHINA D. L. FRANK I. M. DA SILVA J. B. DE ALMEIDA E. B. & DA SILVA T. B. L. Envelhecimento ativo e fatores associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, n. 24, p. 141-156, 2021.

COSTA, Ana Cristina de Oliveira; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Fabíola Bof de. Síndrome metabólica: inatividade física e desigualdades socioeconômicas entre idosos brasileiros não institucionalizados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497202000046>.

COSTA, Manoela Vieira Gomes da *et al.* Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. **Escola Anna Nery [online]**. 2021, v. 25, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0055>.

FARIAS D.L. *et al.* Mulheres idosas com síndrome metabólica apresentam maior risco cardiovascular e menor força muscular relativa. **Einstein (São Paulo)**, v. 11, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082013000200007>.

GOMES, Ana Paula; SOARES, Ana Luiza Gonçalves; GONÇALVES, Helen. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3417-3428, nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.17502015>.

LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza *et al.* Intervenções nutricionais em Síndrome Metabólica: uma revisão sistemática. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 97, n. 3, p. 260-265, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0066-782x2011001200012>.

LEBRÃO, Maria Lúcia *et al.* 10 Anos do Estudo SABE: antecedentes, metodologia e organização do estudo. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. 2018, v. 21, n. Suppl 02, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002>.

LEMIEUX, Isabelle; DESPRÉS, Jean-Pierre. Metabolic Syndrome: Past, Present and Future. **Nutrients**, v. 12, n. 11, p. 3501, 14 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12113501>.

NEVES, Cristiane Vilas Boas *et al.* Associação entre síndrome metabólica e marcadores inflamatórios em idosos residentes na comunidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00129918>.

OLIVEIRA, Carolina Cunha de *et al.* Predictors of Metabolic Syndrome in the Elderly: A Review. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170059>.

OZTURK EE YILDIZ H. Avaliação de diferentes índices antropométricos para prever a síndrome metabólica. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, v. 26, p. 8317-8325, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.26355/eurev_202211_30364.

PÍCOLI, Tatiane da Silva; FIGUEIREDO, Larissa Lomeu de; PATRIZZI, Lislei Jorge. Sarcopenia e envelhecimento. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 3, p. 455-462, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-51502011000300010>.

SÁ, Naíza Nayla Bandeira de; MOURA, Erly Catarina. Fatores associados à carga de doenças da síndrome metabólica entre adultos brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 9, p. 1853-1862, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000900018>.

SAAD N. A. M. CARDOSO P. G. MARTINS A. W. VELARDE C. G. L.; FILHO C. A. R. Prevalência de Síndrome Metabólica em Idosos e Concordância entre Quatro Critérios Diagnósticos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 102, n. 3, p. 263-269, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20140013>.

SAKLAYEN, Mohammad G. The Global Epidemic of the Metabolic Syndrome. **Current Hypertension Reports**, v. 20, n. 2, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11906-018-0812-z>.

SANTOS P. C. M. DOS FERREIRA A. L. L. & MORI R. M. S. C. Frequência da Síndrome Metabólica em idosos cadastrados no Programa Saúde do Idoso de uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-Pa. **Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN**, v. 8, p. 75-81, 2017. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/338>.

SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa *et al.* Factors associated with metabolic syndrome in older adults: a population-based study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, suppl 2, p. 221-228, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0620>.

VIEIRA, Edna Cunha, Peixoto, Maria do Rosário Gondim e Silveira, Erika Aparecida da. Prevalence and factors associated with Metabolic Syndrome in elderly users of the Unified Health System. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. 2014, v. 17, n. 4, pp. 805-817. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400040001>.

ZANI V. T. Efeitos da intervenção dietética com aveia em mulheres idosas com síndrome metabólica. **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/3585>

ANEXOS



ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NUAPE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/ UNIFSA

1. Identificação do material bibliográfico:

- () Tese () Dissertação () Monografia () TCC Artigo () Livro ()
☒ Capítulo de Livro () Material Cartográfico ou Visual () Música
() Obra de Arte () Partitura () Peça de Teatro () Relatório de Pesquisa ()
() Comunicação e Conferência () Artigo de Periódico () Publicação Seriada ()
Publicação de Anais de Evento.

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Nutrição

Autor(a): Anna Klara Martins de Sousa, Janaira Cristina M. Cruz

E-mail: anna.klara.05@gmail.com, janairamacudospro@gmail.com

Orientador(a): Ma. Adriana Barbosa Guimarães

Instituição: Centro Universitario Santo Agostinho

Titulação obtida: _____

Data da defesa: 13 / 06 / 2024

Título do trabalho: Desafios da Nutrição no tratamento da Síndrome metabólica em idosos.

(Em caso de dispensa de banca não preencher abaixo)

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

3. Informações de acesso no documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: ()

Parcial: () Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulo(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução do CONSUP nº 83/2017, autorizo o Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, da minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UNIFSA), no formato especificado* para fins de leitura, impressa e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerado pelo Centro Universitário Santo Agostinho a partir desta data.

Local: Teresina, Piauí Data: 06 / 06 / 2024

Assinatura do(a) autor(a): Anna Alexandra Martins de Sousa, Joiceirine Cristine Macêdo Lima

*Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); vídeo (AVI, QT)